

A elaboração de Recursos Educacionais Abertos (REA) por acadêmicos de Produção Editorial na perspectiva da Educomunicação: o caso da Editora EduMix¹

Alex CABISTANI²
Rosane ROSA³

Universidade Federal de Santa Maria, RS

Resumo

O texto relata aspectos de uma observação participante realizada com graduandos do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. Através da disciplina de Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado à Educação, foi proposto o desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos (REA), sob a ótica da Educomunicação (SOARES, 2011), junto a educandos e educadores da rede básica de ensino. O objetivo da investigação foi identificar, junto aos sujeitos envolvidos, práticas de autonomia, protagonismo, coautoria e estabelecimento de parcerias para concretização dos projetos. O processo culminou com a proposta da criação de uma editora livre, vinculada ao curso de Produção Editorial da UFSM, especializada em Recursos Educacionais Abertos, o selo EduMix.

Palavras-chave: educomunicação; produção editorial; recursos educacionais abertos.

Introdução

O mercado editorial voltado à educação tem-se mostrado promissor, aos profissionais egressos dos cursos de Produção Editorial (PE), sob diversos aspectos. A possibilidade de atendimento a editais governamentais nas esferas municipal, estadual e federal vem abrindo espaço à profissionalização do setor. São crescentes também as demandas na área da educação privada em todos os níveis de ensino, da pré-escola à pós-graduação.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, DT 6 – Interfaces Comunicacionais.

² Jornalista, especialista em Comunicação Midiática (UFSM), mestrando do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM), sob orientação da Profª. Dra. Rosane Rosa. Email: alex@ufsm.br.

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Docente dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (POSCOM/UFSM) e em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM). Email: rosanerosar@gmail.com.

Do mesmo modo, a expansão e consolidação da Educação a Distância (EaD) no país vêm reconfigurando a interface entre as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a Educação. Essas transformações trazem desafios ao profissional da área editorial, no que tange ao planejamento e produção de objetos educacionais que fujam de arcaicos métodos de ensino-aprendizagem.

Outro desafio é evitar que tais produtos tornem-se mera transposição de conteúdos analógicos impressos para os meios digitais, sem a exploração da potência criativa dos recursos multimidiáticos. Ao produtor editorial que se dedica à área da educação cabe mediar esta busca de equilíbrio entre as demandas pedagógicas (conteúdos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelos educandos) e as possibilidades de interação e interatividade oferecidas pelas novas mídias.

Na proposição de experiências educativas lúdicas e atraentes, sobretudo aquelas destinadas às novas gerações de educandos e educadores, corre-se o risco da espetacularização tecnológica exacerbada dos processos e produtos finais. Por trás de pirotécnicas tecnocêntricas ditas inovadoras, podem estar escondidas metodologias autoritárias que privilegiam ainda métodos automatizados e individualistas de repetição e memorização, em detrimento de perspectivas que incentivam a cooperação, a criatividade, a coautoria e o exercício de percepções críticas do educando sobre seu contexto sociocultural.

Este texto relata uma experiência, no ensino superior, que visou sensibilizar graduandos do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para essas questões. Trata-se de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) do Centro de Educação da UFSM. A investigação envolve a observação participante pelo autor, na qualidade de colaborador, da disciplina de Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado à Educação, ofertada ao curso de PE.

Sob a perspectiva da Educomunicação e propondo o desenvolvimento de objetos educacionais com características específicas (os Recursos Educacionais Abertos ou REA), a disciplina, ministrada pela Prof^a. Dr. Rosane Rosa, envolveu 32 alunos, que se dividiram em nove equipes. Aos grupos, foi proposto o envolvimento de educadores e educandos da rede de educação básica, como coautores e colaboradores dos projetos, propondo modificações, sugestões e testando sua aplicabilidade de acordo com itens previamente elencados – adequação no uso de recursos textuais, visuais, sonoros, multimidiáticos aos públicos e à proposta educacional, por exemplo (CAMPOS *et al.*, 2008).

O objetivo geral da investigação foi acompanhar os processos e a produção do projeto final, buscando problematizar como graduandos de um bacharelado em comunicação envolvem-se com as questões das interfaces entre Produção Editorial e Educação, por meio da perspectiva educacional utilizando REA.

Ao final do semestre, as nove produções foram apresentadas a uma banca, composta por professores e servidores técnico-administrativos do curso de Produção Editorial, bem como por professoras da rede de educação básica convidadas (partícipes dos projetos). Educandos das escolas visitadas também acompanharam a apresentação dos produtos. A experiência culminou com a proposta da criação de uma editora livre especializada em Recursos Educacionais Abertos, como projeto de ensino e extensão, junto ao curso de Produção Editorial da UFSM, o selo EduMix.

Através dos conceitos da Educomunicação e dos Recursos Educacionais Abertos, conforme será visto a seguir, circunscrevem-se os marcos teóricos de referência e o território epistemológico de ação dos graduandos para, em seguida, proceder-se à análise de um dos objetos educacionais produzidos ao fim do semestre letivo.

1 Territórios de diálogo

Ofertada no último ano do curso de Produção Editorial (PE) da UFSM e com carga horária de 120 horas-aula, a disciplina “Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado à Educação” tem como ministrante a Prof^a. Dr. Rosane Rosa e como mestrando de docência orientada Mauricio Lavarda Nascimento, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (PosCom).

Segundo o plano de ensino, os objetivos da disciplina envolvem pensar, pesquisar, planejar e executar um projeto experimental de vanguarda na área de PE para Educação, seguindo a epistemologia da Educomunicação, “processo aberto, criativo, interdisciplinar, participativo/colaborativo, de coautoria, protagonismo e intervenção social” (ROSA, 2014, p. 1).

A proposta buscou fugir do lugar-comum que associa a Produção Editorial em Educação apenas à produção de livros impressos didáticos e paradidáticos. Contemporaneamente, a intersecção entre os territórios das Políticas Públicas para a Educação, e das Tecnologias da Informação e da Comunicação vem revelando oportunidades prolíficas para a área da PE. Outras plataformas, para além do livro, e mesmo

outros modos de compreensão do processo de ensino-aprendizagem, passaram a ser contemplados.

Um exemplo disso é o Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD2015 (BRASIL, 2013). O documento solicita que os editores interessados e devidamente cadastrados apresentem as novas obras didáticas em dois formatos: obra multimídia composta por livros digitais e impressos, ou obra impressa composta por livros impressos e PDF.

O Edital, em suas exigências, deixa claro que prioriza na seleção os projetos que transcendam a simples transposição conteudística do meio físico para o digital. Dessa forma, o PNLD estimula nos editores inscritos a exploração criativa da interação, da interatividade e da hipertextualidade fomentadas pelas tecnologias digitais.

Estes materiais, destinados a alunos e professores do ensino médio da rede pública, preveem a integração entre as obras impressas e os objetos educacionais digitais, entendidos pelo Programa Nacional do Livro Didático como vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos (BRASIL, 2013).

Embora mantendo sua estrutura organizada em torno das áreas e componentes curriculares tradicionais (linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática; ciências humanas e ciências da natureza), solicita-se que os manuais do professor e as obras didáticas propostas devam incluir referências a outras disciplinas da mesma área e também de outras áreas do conhecimento, bem como conduzir os alunos a atividades de experimentação e situações reais para consolidação da aprendizagem (BRASIL, 2013).

O Edital de Convocação do Programa Nacional do Livro Didático atenta ainda para o que denomina *condição juvenil* desta camada educacional:

Trata-se, portanto, de um ator social que é alvo de um discurso mercadológico e publicitário específico, configurando-se, assim, como um "segmento" do mercado e como um destinatário particular da indústria cultural; (...) Protagoniza cenas sociais significativas e relevantes para a vida social, cultural, política e econômica do País, por meio de movimentos estudantis, culturais, reivindicações próprias etc.(...) E é egresso de camadas populares, com todas as implicações sociais e culturais decorrentes. (BRASIL, 2013, p.37)

A fim de inserir os futuros bacharéis de Produção Editorial na complexidade interdisciplinar dessas novas demandas nos campos da Educação, da Comunicação e da

Tecnologia, o pesquisador interveio, como colaborador, na problematização de tal contexto junto aos graduandos.

Por meio da observação participante, estabeleceu-se um cronograma de ações de pesquisa de acordo com o plano de ensino da disciplina, levando em conta as características deste método de intervenção epistêmica e social pontuados por Demo (2004, p. 45), quais sejam: a produção de identidades/identificações relativas com os observados (e não totalizantes); a clara demarcação científica e ideológica contida nas propostas de intervenção (uma perspectiva crítica e criativa do ensino-aprendizagem mediado por aparatos comunicacionais); e a enunciação do objetivo central do pesquisador (a produção de instrumentos teórico-metodológicos de análise da gestão educacional).

A participação do pesquisador na disciplina envolveu aulas expositivas, leitura coletiva dos textos indicados, apresentação de seminários pelos graduandos e análises críticas de *cases* nacionais e internacionais sobre Recursos Educacionais Abertos. Também foi promovida uma “tempestade de ideias” (*brainstorming*) e a produção de um mapa conceitual coletivo com os principais conceitos operacionais dos REA e da Educomunicação para auxiliar a elaboração dos pré-projetos (Figura 1).

Pôde-se notar certo desconforto de alguns graduandos frente ao exercício de sua autonomia e organização em grupos, tendo de decidir uma temática prévia, sair do ambiente universitário e planejar um primeiro contato com algum professor ou escola parceira, bem como elaborar um cronograma de ação que contemplasse imprevistos. A própria disposição das cadeiras da turma em círculo, nas aulas expositivas, parecia não mobilizar alguns graduandos, que preferiam sentar-se mais atrás, nas fileiras convencionais e adotar uma participação menos dialógica.

Isto ficou claro no primeiro instrumento semi-estruturado de sondagem, preenchido anonimamente pelos universitários. A solicitação para que planejassem e produzissem um Recurso Educacional “Aberto” pareceu uma proposta paradoxalmente “fechada” e impositiva a alguns, enquanto a outros (75%) era o desconhecimento total sobre os REA que parecia preocupar.

A Educomunicação emergiu como perspectiva possível para compreensão dos contextos escolares e elaboração dos projetos experimentais dos graduandos, uma vez que 85% da turma já havia tido contato com a temática em disciplinas e/ou projetos de extensão anteriores. Ao focalizar os usos e apropriações de aparatos comunicacionais na escola sob o ponto de vista da participação mais horizontalizada e com estatutos hierárquicos mais

tênuas, a perspectiva educomunicacional preocupa-se mais com *processos* coletivos de criação e partilha libertadores, e não tanto com a perfeição dos *produtos* midiáticos em si:

Não se trata, pois, de educar usando o *instrumento* da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar *pela* comunicação e não *para* a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como *relação* e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES *in* CITELLI & COSTA, 2011, p. 23. Grifos nossos).

Ao situar a questão dos aparatos infotécnicos de comunicação como importante, mas não central na dinâmica, a Educomunicação evoca uma categoria específica de objetos educacionais, escolhida como proposta aos graduandos da disciplina. Rede, colaboração, cooperação, coautoria, adaptação, revisão, reúso, remixagem e redistribuição são algumas palavras-chave vinculadas à filosofia dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Na definição adotada pela UNESCO,

são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reúso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (SANTANA; ROSSINI; PRETTO, 2012, p.10)

Trata-se de optar por um modo de apropriação e construção de conhecimento que usa conteúdos licenciados por seus autores (por meio de certificações como as da Creative Commons⁴). A certificação permite a um criador indicar se determinada obra sua pode ser apropriada, remixada, alterada, usada com fins comerciais ou não, bem como se as adaptações podem ser compartilhadas em rede, desde que a citação à fonte e ao autor original seja preservada.

Também o uso de software livre, código aberto e formatos abertos de arquivo⁵, outra característica dos REA, desonera e desvincula de patentes industriais os projetos, ao mesmo tempo em que facilita o *remix*. O que se propôs aos estudantes de Produção Editorial é que

⁴ www.creativecommons.org.br

⁵ Por exemplo, as extensões .odt e .odf do LibreOffice, os arquivos em .pdf, .swf (Shockwave Flash, formato de código aberto desde 1º de maio de 2008), a linguagem de programação orientada a objetos Java (cujo código praticamente é todo aberto desde 8 de maio de 2007), e a linguagem de marcação HTML e suas variantes.

planejassem e executassem um projeto articulando Educomunicação e Recursos Educacionais Abertos.

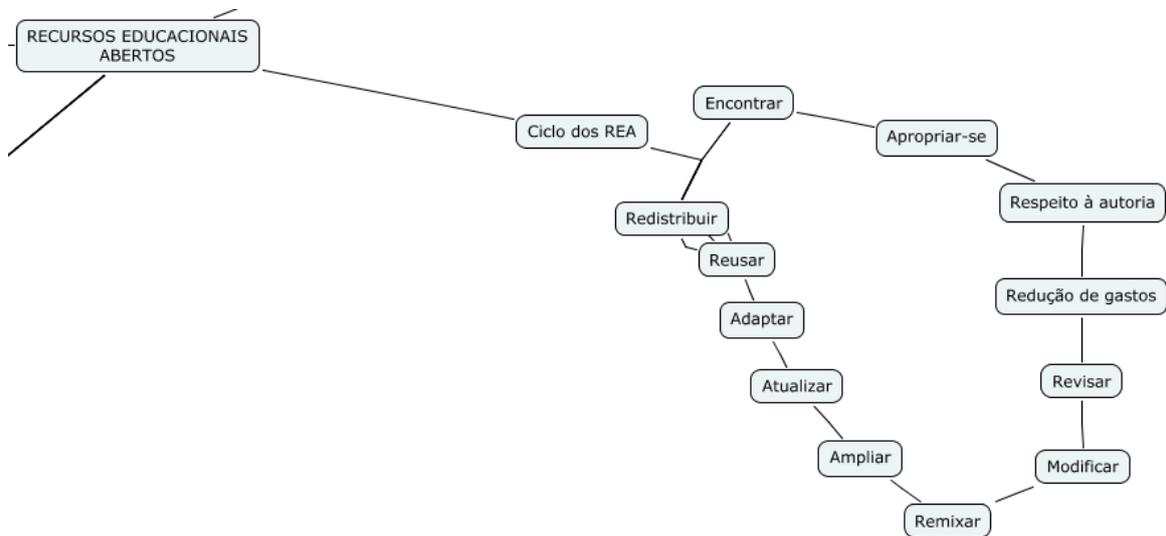


Figura 1 – Ciclo dos Recursos Educacionais Abertos (trecho do mapa conceitual elaborado em aula).

Para tanto, foi sugerido aos universitários que buscassem escolas parceiras, cujos educadores e educandos desejassem ser coautores dos projetos. De forma solidária, através de tarefas cooperativas e colaborativas, seriam incentivadas a autoria e coautoria dos educandos, podendo-se mobilizar também discussões éticas introdutórias sobre código aberto, *software* livre, apropriações criativas, direito autoral, plágio, paródia e paráfrase. O projeto dos nove grupos deveria levar em consideração a potencialidade de o produto final ser remixado, ou seja, reapropriado, modificado e disponibilizado por outros autores como obra derivada, sempre citando a autoria primária. No próximo tópico apresentaremos um dos Recursos Educacionais Abertos produzidos.

2 O projeto “Conte sua história”

Como exemplo da produção de REA, selecionamos o projeto “Conte sua história: Recurso educacional aberto no combate ao *bullying* dentro da escola”, de autoria de Fabio Brust, Inari Fraton, Jaimeson Garcia e Luiza Correa, contando com a parceria de Rafael Iop, programador graduado pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra).

O projeto experimental foi desenvolvido junto a educandos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena, situada no bairro Camobi, em Santa Maria, RS. Após a aplicação do recurso educacional na escola-piloto, o grupo planeja

expandir o projeto para outras escolas da cidade, mantendo a mesma faixa etária, possibilitando o intercâmbio de material produzido entre as instituições.

O REA “Conte sua História” tem por objetivo estimular alunos que foram (ou são) vítimas de *bullying* a manifestar os preconceitos sofridos no ambiente escolar. Por meio de um aplicativo acessível através do endereço <http://projetocontesuahistoria.appspot.com>, é possível aos educandos criarem histórias em quadrinhos curtas (“tiras”), de forma anônima, que podem ser salvas em arquivo ou compartilhadas.

Em parceria com o programador, a equipe criou o aplicativo de computador especialmente para esse projeto experimental. A justificativa apresentada pelo grupo foi a relevância de se abordar o *bullying* como um problema social bastante grave, gerador de sequelas psicológicas e físicas e nem sempre tratado no ambiente escolar de forma eficaz.

O *bullying* é, muitas vezes, considerado algo corriqueiro, que faz parte da vida escolar. É necessária a percepção consciente, por parte dos professores e responsáveis pelas crianças, de que qualquer tipo de discriminação é um problema grave, com efeitos graves na vida da vítima e que merece atenção.

Há diferentes formas de discriminação, que incluem ataques físicos, verbais, entre outros. O ataque físico é o mais fácil de constatar, pois é visível. Este envolve socos, chutes, pontapés, empurrões, bem como roubo de lanche ou rabiscos no caderno, e a tendência é que este tipo de ataque diminua com a idade. O tipo verbal inclui práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes, como por exemplo, comentários racistas, homofóbicos, sobre diferenças religiosas, físicas, econômico-sociais, culturais, morais e políticas. (BRUST *et al.*, 2014, p. 5).

A partir do contato do grupo com a escola e com o aval positivo da diretora e das coordenadoras pedagógicas, os acadêmicos aplicaram um questionário na turma de 5º ano do ensino fundamental, a fim de mapear a existência ou não de casos de *bullying* na escola. Além de perguntas envolvendo o tema, outras questões, como hábitos de consumo de mídia, também foram abrangidas no questionário, a fim de determinar se um *site* seria o suporte ideal ao projeto.

Com a pesquisa em mãos, buscou-se estabelecer o conteúdo e as linguagens textuais e visuais mais adequadas, para que o projeto experimental conseguisse atingir seus objetivos. Foi elaborado também um Manual do Professor, com dicas de uso e remixagem para produção de obras derivadas.

O aplicativo estimula o educando a produzir uma “tirinha”, selecionando um dos sete cenários escolares disponibilizados (entrada da escola, pátio, parquinho, cantina, banheiro,

sala de aula e ginásio de esportes). É possível “arrastar” para esse plano de fundo 32 modelos de personagens (meninos e meninas, de pele mais clara ou escura, de roupas mais vistosas ou simples, mais obesos ou mais magros). As falas podem ser inseridas arrastando “balões” que representam o tom de voz normal, gritos ou pensamentos (Figura 2).



Figura 2 – exemplo de primeiro quadrinho.

O grupo teve o cuidado de não exagerar nos traços, para não estereotipar as personagens. Alguma simplificação gráfica foi necessária, adequando-se à representação facial de uma dicotomia bem *versus* mal:

Com o intuito de facilitar o reconhecimento de casos de *bullying* dentro da escola, os personagens são separados em de “boas intenções”, considerados aqueles que passam pelos casos de discriminação, do lado esquerdo da tela. Estes personagens possuem expressões faciais tristes, devido às situações as quais são expostos. Já os personagens de “más intenções” são aqueles que praticam os atos de discriminação dentro das escolas e estão ao lado direito da tela. Suas expressões são mais fechadas e rudes. (BRUST *et al.*, 2014, p. 14).

Após criar os 3 quadrinhos, é possível fazer o download da tirinha e remixá-lo, criando histórias maiores através do uso de outros softwares (Figura 3). O programa possibilita que as histórias em quadrinhos possam ser salvas em formato .jpg, .pdf ou .png

para que possam ser impressas ou divulgadas na internet. O objetivo da equipe foi possibilitar aos alunos criarem e remixarem suas histórias, ficcionais ou não, além de (re)criarem as suas próprias histórias pessoais, mostrando de que forma sofreram *bullying* e de que forma superaram – ou pretendem superar – essa situação dentro da escola.

Após o teste com o aplicativo inicial, pretende-se incluir um sistema que permita a geração de relatórios que mostre ao grupo estatísticas como: quantas crianças sofreram preconceito racial? Quantas crianças escolheram o personagem afrodescendente? Quantas crianças escolheram o cenário do pátio da escola? Objetiva-se, com esses dados, traçar um “panorama sobre os casos de *bullying* na cidade de Santa Maria a partir da expressão dos educandos e, com isso, criar soluções de abordagem para com essas vítimas e maneiras de superação para cada tipo diferente de violência” (BRUST *et al.*, 2014, p. 19).



Figura 3 – Tirinha finalizada.

Em 8 de julho, os acadêmicos encontraram-se com os alunos da escola Vicente Farenzena para levá-los ao campus da UFSM, a fim de que o aplicativo fosse testado (Figura 4). A turma teve a oportunidade de conhecer o Lappe – Laboratório de Pesquisa e Produção Editorial – para que o aplicativo fosse utilizado pela primeira vez por seu público coautor.



Figura 4 – Visita ao Laboratório de Pesquisa e Produção Editorial.

Posteriormente, enquanto os arquivos eram salvos de forma anônima, a turma foi convidada para um lanche e para passear no Planetário da Universidade (Figura 5). A equipe de futuros Produtores Editoriais pretende ampliar o projeto para outras escolas do município, trabalhando com a mesma faixa etária, a fim de trocar o material produzido entre turmas, promovendo o intercâmbio de experiências e soluções acerca do *bullying*. Questionários, ainda não tabulados, também foram aplicados aos educadores e educandos colaboradores do projeto.



Figura 5 – Visita da equipe, professores e educandos ao Planetário da UFSM.

Considerações Finais

De forma geral, as nove equipes da disciplina tiveram sucesso em articular os preceitos da Educomunicação com a produção de Recursos Educacionais Abertos. Um achado importante à observação foi a subversão da ideia de público-alvo, ou *target*, ainda muito presente na prática em comunicação. Na perspectiva da Educomunicação, os educandos e educadores do ensino básico deixaram de ser um público distante, hipotético, apenas o consumidor imaginado de um produto final, para tornarem-se coautores partícipes de um processo, contribuindo desde o pré-projeto para a concretização do produto final.

Outro dado notável nos grupos foi o estabelecimento de parcerias interdisciplinares com outros profissionais (professores especialistas, psicólogos, psicopedagogos, ilustradores, programadores, designers), o que promoveu o amadurecimento dos projetos e da postura dos graduandos em Produção Editorial ao longo do semestre.

Notou-se o apuro e a responsabilidade das equipes em planejar e criar recursos educacionais por meio de uma perspectiva crítica e criativa, estimulando possibilidades de abordagens transversais dos temas propostos, articulando direitos humanos, meio ambiente, identidade e diferença, relações étnico-raciais e outras temáticas por um viés promotor de autonomia e mudança social. Os nove projetos, quando finalizados, serão disponibilizados em repositórios de objetos educacionais e no sítio www.ufsm.br/educom, através do selo da editora aberta EduMix.

Referências consultadas

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação 01/2013-CGPLI: Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015.** Disponível em: [<http://www.fnede.gov.br/arquivos/category/165-editais?download=7772:pnld-2015-edital-de-convocacao-01-2013-cgpli>]. Brasília: Ministério da Educação, 2013. (Acesso em: 10/04/14).

BRUST, Fabio; FRATON, Inari; GARCIA, Jaimeson; CORREA, Luiza B.; IOP, Rafael. **Conte sua história: Recurso educacional aberto no combate ao bullying dentro da escola.** Relatório final do Projeto EduMix. Santa Maria: UFSM, 2014.

CAMPOS, Gilda Helena et al. **Instrumento para a avaliação da qualidade de objetos de aprendizagem: perspectiva do aluno/perspectiva do usuário.** Rio de Janeiro: PUC-Rio/CCEAD, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Liber, 2004. 140p

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

ROSA, Rosane. **Plano de ensino da disciplina Projeto Experimental em Produção Editorial Aplicado à Educação.** Disponível em: [<http://www.ufsm.br/facos>]. Santa Maria: UFSM, 2014. (Acesso em: 1º/jun/2014).

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson (orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas.** Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. 246 p.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 254 p.